

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



MODELO DE REGRESSÃO CONSIDERANDO O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DA URCA, CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Amanda Kelle de Sousa¹, Dra. Ana Josicleide Maia²

Resumo:

O presente trabalho trata-se de um diagnóstico socioeconômico dos alunos do curso de ciências econômicas da Universidade Regional do Cariri - URCA, no qual será traçado todo o seu perfil socioeconômico, e fatores que possibilitam ou inviabilizam a sua jornada no meio acadêmico. Baseados nos dados colhidos, em resumo, podemos afirmar que dentre os alunos matriculados no curso de ciências econômicas no período 2019.2, que na sua maioria, 18,4% são pessoas com idade entre 25 e 30 anos, ou seja, uma idade que se pressupõe já ser uma idade produtiva, e notam-se que entre os matriculados 38% não exercem nenhum trabalho remunerado, deixando baixa a média de renda per capita familiar em 0,5 SM. Todos esses dados levam a acreditar que uma política de ações afirmativas mais efetiva no meio acadêmico tende a dar sustentabilidades para que esses educandos que se encontram em estado de vulnerabilidade social possam dar maior ênfase aos estudos e não saírem tão prejudicados pelas jornadas dupla compreendidas: estudo e trabalho. Analisando essa questão fica claro que com uma maior ajuda das entidades governamentais, incluindo maior número de cotas e bolsas para alunos, que se encontram nessa situação eles desenvolveriam um papel acadêmico de maior qualidade, impactando assim no mercado de trabalho após sua formatura ou até mesmo em uma pós-graduação.

Palavras-chave: Socioeconômico. Renda. Alunos. Trabalho.

1. Introdução

A grande maioria dos estudantes da Universidade Regional do Cariri URCA (86,65%) são compostas por jovens de acordo com a faixa etária definida pelo Estatuto da Juventude, que está entre 17 e 29 anos. Os estudantes na faixa etária de 20 a 25 anos representam 51% do total, sendo, portanto, a classe modal. Os dados do INEP (2014) mostram um quadro de vulnerabilidade de 29,21% dos estudantes que estão na faixa etária acima de 25 anos, quando se espera que os estudantes possam estar em uma pós-graduação e/ou no mercado de trabalho¹. Observa-se que 60% dos estudantes da URCA são do sexo feminino e 62,51% são de raça parda ou negra. Portanto, A IES tem promovido o processo de inclusão social ao ter como principais agentes de suas ações de formação de Ensino Superior de qualidade e gratuito indivíduos pertinentes a um quadro social mais vulnerável. Tal contexto tem relação tanto

1 Universidade Regional do Cariri, email: amandacrato2011@gmail.com

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



com a permanência prolongada na Universidade, ocasionada por dificuldades de sobrevivência que levam os estudantes a priorizarem o trabalho em detrimento do estudo, quanto sua entrada tardia no Ensino Superior provocada pela defasagem de idade oriundos do ensino médio da rede pública de ensino. O quadro se reforça quando, de acordo com o Censo da Educação Superior (2013), parte significativa dos estudantes da URCA fizeram seus estudos em escolas públicas conforme dados do INEP. Em um mundo extremamente competitivo, a universidade precisa se preocupar com o estudante universitário, promovendo condições para o seu desenvolvimento integral, tentando desenvolver suas potencialidades ao máximo para que possa atingir seu nível de excelência pessoal e estar preparado para um papel atuante na sociedade (Santos, 2000). Várias pesquisas estão sendo realizadas avaliando o desempenho, inserção e relações interraciais entre os estudantes cotistas e não cotistas nessas instituições (Santos, 2005; Brandão, 2007; Peixoto, Aranha, 2008). Assim como, subsidiar a realização de pesquisas acadêmicas, atividades de extensão e a possibilidade de participação em eventos científicos na URCA e em outras IES. Com esta pesquisa pretende conhecer de forma mais detalhada quem são os alunos que entraram na universidade, qual o perfil individual e familiar dos alunos beneficiados e verificar quais as variáveis que influenciam no rendimento acadêmico.

2. Objetivo

2.1. Geral:

- ✓ Diagnosticar o perfil socioeconômico dos alunos do curso de artes visuais da URCA

2.2. Específicos:

- ✓ Investigar o perfil socioeconômico do aluno individualmente
- ✓ Descrever o perfil socioeconômico do aluno dentro do curso
- ✓ Desenvolver um modelo de regressão com os dados socioeconômicos dos alunos de artes visuais da URCA

3. Metodologia

Esta pesquisa surge de uma inquietação científico-pedagógica de investigação e conhecimento do perfil socioeconômico da Universidade Regional do Cariri - URCA. Será desenvolvida a partir de informações obtida de um questionário socioeconômico feito por todos os alunos no ato da matrícula semestral. O público alvo serão os alunos matriculados no semestre referência de 2019.2 dos alunos de artes visuais da Universidade Regional do Cariri (URCA). O questionário é de perguntas fechadas e abrange questões como: gênero, idade, núcleo familiar, renda, etc. Com base nos dados coletados será proposto um modelo de regressão que descreva o perfil dos estudantes e quais variáveis podem interferir no rendimento e permanência do aluno na universidade. O modelo de regressão linear múltipla representa uma relação entre as variáveis independentes e a variável dependente, a qual é

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



expressa por: $Y = b_0 + b_1 X_1 + b_2 X_2 + \dots + b_k X_k + \varepsilon$

Sendo:

Y = variável dependente;

X_k = variável independente ou explicativa;

b₀ = componente aleatória da variação de Y (valor de Y em X = 0); b_k = coeficiente de regressão linear;

k = número de variáveis;

ε = diferença entre o valor observado e o esperado de y.

Triola (2008, p. 434) afirma que a equação de regressão permite que se verifique "o efeito sobre uma variável quando a outra variável muda por uma determinada quantidade". Ou seja, a inclinação b da equação de regressão representa quanto y irá variar quando x alterar em uma unidade. Conforme Witte e Witte (2005), as equações de regressão múltipla se utilizam do método dos mínimos quadrados para estabelecer a linha reta para os dados, visto que este método minimiza a soma dos erros de previsão elevados ao quadrado entre os valores reais de y e os previstos pela estimativa da linha de regressão. De acordo com Hair, Anderson et al. (2005), ao se realizar uma regressão, deve-se analisar as premissas do modelo, que são: linearidade (a relação subjacente entre as variáveis deve ser linear), homocedasticidade (as variâncias dos resíduos tem que ser constantes no intervalo de valores de uma variável independente) e normalidade dos resíduos. Deve-se atentar também para o coeficiente de correlação existente entre as variáveis independentes, pois, caso eles sejam altos, provavelmente se terá o fenômeno da multicolinearidade, o qual reduz o poder preditivo de qualquer variável independente.

4. Resultados

Tabela 1: Características pessoais e socioeconômicas dos usuários

Variável	Categoria	N	%
Sexo	Masculino	362	51,86%
	Feminino	336	48,14%
Idade	18 a 24 anos	463	66,4%
	25 a 30 anos	128	18,4%
	31 a 50 anos	105	15,1%
	Mais de 50 anos	1	0,1%
Renda	Sem renda	336	48,1%
	Até 0,5 SM	69	9,9%
	> 0,5 a 1 SM	157	22,5%
	> 1 a 2 SM *	104	14,9%
	> 2 a 3 SM	16	2,3%
	>3 a 4 SM	7	1,0%

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



> 4 a 5 SM	2	0,3%
> 5 a 10 SM	7	1,0%
Pessoas que contribuem p/ obtenção da renda familiar		
1 pessoa	300 famílias	43,0%
2 pessoas	303 famílias	43,5%
3 pessoas	67 famílias	9,6 %
4 pessoas	15 famílias	2,2%
5 pessoas	7 famílias	1,0%
Mais de 5 pessoas	6 famílias	0,7%
Membros que compõem o núcleo familiar		
Até 2 pessoas	134 famílias	19,2%
3 a 5 pessoas	486 famílias	69,6%
Mais de 6 pessoas	78 famílias	11,2%

*SM: Salário Mínimo

Pouco mais da metade dos alunos do curso de ciências econômicas da Universidade Regional do Cariri - URCA são do sexo masculino (51,86%). Com relação à renda de cada aluno, tem-se que 1,0 % dos usuários possuem renda mensal de cinco a dez salários mínimos e apenas 47,3% pertencem a condição de receita mensal de até dois salários mínimos, incluindo também os que não possui renda, que ocupa 48,1% do quadro de alunos de ciências econômicas. No que diz respeito a obtenção de renda familiar 86,5% das famílias são compostas por um ou dois membros que contribuem para a renda mensal. Com relação à distribuição etária, observa-se que 84,8% dos usuários são jovens (têm até 30 anos), e 0,1% têm mais de 50 anos.

Tabela 2: socioeconômicas dos usuários

VARIÁVEIS	N	%
Trabalho		
SIM	433	62%
Possibilita meus estudos	49 pessoas	7%
Atrapalha meus estudos	191 pessoas	27,4%
Possibilita meu crescimento pessoal	124 pessoas	17,8%
Já trabalhou	22 pessoas	3,2%
Não atrapalha meus estudos	47 pessoas	6,7%
NÃO	265	38%
Atrapalha meus estudos	23 pessoas	3,3%
Possibilita meus estudos	8 pessoas	1,2%
Possibilita meu crescimento pessoal	26 pessoas	3,7%
Não atrapalha	13 pessoas	1,9%
Nunca trabalhou	194 pessoas	27,8%

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Percebe-se que 38% dos alunos do curso de ciências econômicas da URCA (Universidade Regional do Cariri), nunca atuaram de forma efetiva no mercado de produção, dos quais 3,3% nunca trabalharam porque acreditam que a conciliação de ambos atrapalharia seus estudos, assim como 1,2% não atua no mercado, porém acredita que o trabalho poderia possibilitar o acesso aos estudos, enquanto 3,7% apontaram que apesar de não laborarem ratificam que o trabalho possibilitaria o seu crescimento pessoal; para 1,9% o fato de trabalhar não atrapalharia seus estudos, restando 27,8% os quais nunca trabalharam, para esses discentes que se mantiveram neutros não tecendo opiniões a respeito do assunto no tocante a os pontos negativos ou positivos que poderia afetar na sua vida acadêmica.

5. Conclusão

Conclui-se que a divisão entre os estudantes que trabalham e os que só estudam foi desproporcional. Observa-se que o trabalho nesta fase pode ser um grande aliado para o crescimento pessoal, além de poder possibilitar a muitos um poder aquisitivo melhor para prosseguir com seus estudos, assim como um obstáculo, já que 30,7% dos estudantes acreditam que trabalhar e estudar possa se tornar algo cansativo e que venha interferir no seu processo de desenvolvimento acadêmico. Os dados levantados coloca a prova que a uniformidade das classes ainda está longe de acontecer, todavia para que possa acontecer mais cedo, a instituição tem que procurar melhorar as políticas de ações afirmativas, sendo que para muitos estudantes as bolsas muitas vezes são sua única fonte financeira para manter sua mobilidade, moradia e custeio de despesas com materiais de estudo.

6. Referências

BRANDÃO, André A. *Cotas raciais no Brasil: a primeira avaliação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

Hair, J. F., Jr., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (2005). *Análise multivariada de dados* (5a ed., A. S. Sant'Anna, & A. Chaves Neto, Trad.). Porto Alegre: Bookman.

L. de Farias, Rev. Tec.). Rio de Janeiro: LTC.

PEIXOTO, Maria do Carmo de L.; ARANHA, Antônia Vitória (Orgs.). *Universidade pública e inclusão social: experiência e imaginação*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

SANTOS, Sales Augusto dos (Org.). *Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas*. Brasília: MEC, 2005.

Triola, M. F. (2008). *Introdução à estatística* (10a ed., V. R. L. de F. e Flores, Trad., & A. M.

Witte, R. S., & Witte, J.S. (2005). *Estatística* (T. C. P. de Souza, Trad., & E. B. Curtolo, Rev. Tec.). Rio de Janeiro: LTC.